



MUNICÍPIO DE ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL

**HOMENAGEM
A JOAQUIM BENITE,
UM OBREIRO DO TEATRO, DA VIDA E DA LIBERDADE
TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE, ALMADA**

INTERVENÇÃO DA PRESIDENTE DA
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

13 DE JULHO DE 2013

Em primeiro lugar, quero saudar todos aqueles que se quiseram juntar nesta homenagem, que prestamos hoje, aqui, ao grande obreiro deste Festival Internacional de Teatro de Almada.

Todos os que aqui estão vieram para deixar a sua gratidão, o seu reconhecimento pela sua inteligência, pela sua forte tenacidade, pela sua capacidade de concretização, pelo exercício de liderança que congregou uma equipa de grande qualidade, pela sua cultura e pelo seu conhecimento, que fizeram deste Festival um lugar de renovação e de diálogo, que fez viver e reviver os futuros desejáveis do Teatro em Portugal e no Mundo.

Quando escrevia estas palavras para vos deixar, neste dia de homenagem ao Joaquim Benite, uma forte angustia me assaltou. Por um lado juntar a voz e os sentimentos a tão justa e a tão sentida homenagem ao amigo que partiu, a um homem de fortes convicções, ao lutador incansável que sempre acreditou que a cultura pode mudar as sociedades e que o Teatro põe as pessoas a pensar e a intervir no mundo que as rodeia. Ao homem de esquerda e progressista que, a partir do seu trabalho artístico e cultural, tinha a forte convicção de que o mundo podia ser mais justo, mais fraterno e mais solidário.

Por outro lado, a vontade de que o Joaquim pudesse estar ainda connosco e partilhar este momento na trigésima edição do Festival, que nasceu da sua imaginação, do seu talento e da sua vasta sabedoria. Um projecto muito ligado à sua paixão ao teatro mas que, a cada edição, todos os anos, conseguia partilhar de uma forma muito particular com todos nós, conseguindo que cada vez ficassemos mais ligados ao mundo do teatro, mais ligados uns aos outros pelos afectos e sentimentos vivenciados e, sem dúvida, melhores como pessoas pela experiência sempre nova que era proporcionada.



**MUNICÍPIO DE ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL**

Com esta homenagem queremos todos reafirmar ao Joaquim Benite o muito que lhe devemos: a nossa grande amizade, o nosso agradecimento pelos seus ensinamentos, o nosso sentido de pertença a uma comunidade que ajudou a construir, o nosso desejo de todos podermos continuar a caminhada que iniciou.

Infelizmente, quiseram as circunstâncias que o Joaquim não possa estar aqui fisicamente mas, à medida que o tempo passa, temos a nítida percepção que ele nos deixou muito pela qualidade do seu trabalho, pela sua ampla visão do mundo, pelas suas ideias avançadas, pela sua capacidade de construir, mesmo em circunstâncias adversas, pela sua capacidade de mobilizar e de envolver as pessoas e pelo seu exemplo como artista e como cidadão.

Essas muitas coisas que nos deixou, que estão aqui bem presentes no projeto da Companhia de Teatro de Almada, darão ao seu trabalho, uma intemporalidade própria daqueles que marcam um tempo histórico. Não será demais, por isso, dizer e reafirmar que o Joaquim Benite é uma personalidade incontornável da cultura portuguesa e europeia contemporânea, para a qual contribuiu de forma muito criativa e inovadora, pelos múltiplos projectos que desenvolveu e que fizeram pontes muito nítidas com a literatura, o cinema, as artes plásticas e a música, numa concepção muito ampla e humanista da arte, mérito reconhecido pelas várias condecorações que lhe foram atribuídas.

Imprimiu, a todo um seu trabalho cultural, uma visão universalista da cultura, como espaço de diálogo e de aproximação entre os povos. Fez do Festival Internacional de Teatro uma plataforma de aproximação dos povos e das culturas, estabelecendo pontes com o teatro europeu, mediterrânico, africano e da América Latina. Trouxe até nós os grandes textos, os grandes criadores e os melhores atores. Divulgou as mais diversas linhas estéticas, num diálogo muito aberto e estimulante do sentido crítico e do pensamento, procurando sempre que a dramaturgia refletisse as problemáticas sociais e políticas.

Fez do nosso Teatro Municipal um centro cultural de referência e um exemplo para o país do que deve ser uma gestão cultural de qualidade, que mobiliza os públicos e amplifica o acesso às artes do espetáculo.



**MUNICÍPIO DE ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL**

Ergueu uma equipa de trabalho com grande exigência de qualidade e grande cumplicidade nos objetivos e nas ações, garantia de um projeto cultural com forte potencial de crescimento pela entrega, pela capacidade, pelo empenho profissional e pela paixão à arte. Equipa reconhecida e admirada nos palcos nacionais e internacionais. Bem hajam, têm a nossa grande admiração.

Teve sempre uma enorme preocupação com os espectadores como intervenientes activos no processo criativo. Sempre procurava proporcionar nas suas criações um espaço de reflexão e de aprendizagem, estimulando um posicionamento e evitando, a todo o custo, o entretenimento pelo entretenimento - num respeito constante com o público, resultando daí a verdadeira alma de tudo o que fazia – a sua preocupação com a qualidade.

Todos ganhámos com esse rigor e procura da perfeição: o cuidado que punha em todos os detalhes, a exigência técnica, a composição dos elencos, a escolha dos textos, da cenografia e dos figurinos.

Competências que o afirmaram como um dos melhores diretores de teatro com quem todos aprendiam técnica e humanamente. As suas preocupações pedagógicas, muito presentes nas suas conferências, seminários e em toda a produção escrita que nos deixou, revelam-nos uma personalidade que se projectava nos outros, nos espaços e nas experiências, deixando uma marca muito profunda das suas qualidades humanas e profissionais.

Estamos hoje aqui a homenagear alguém que, como disse no outro dia a Teresa Gafeira, sua companheira inseparável nos bons e maus momentos, a quem deixo também uma palavra de muito afecto e amizade, dizia, citando a Teresa que “o Joaquim deu a vida pelo Teatro”. Como ele próprio afirmou, “O teatro exige de quem o ama um amor cego. Nele se joga tudo: desde as efémeras carreiras e as efémeras glórias à própria vida. Assim o exige a dignidade da Arte.”

Citando Almada Negreiros, “Ser artista quer dizer fazer coincidir a sua sensibilidade com a sensibilidade do mundo. Aquele que prescindir mais de si será o melhor de todos.

Aquele que tiver perguntado mais coisas aos outros e às coisas será o maior de todos”. Admito que o Joaquim se identificasse com esta definição, pois deu a vida e viveu todos os dias centrado nas coisas e nos outros, procurando, pelo seu trabalho e pela sua sensibilidade, promover a mudança e a felicidade das pessoas.



**MUNICÍPIO DE ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL**

Essa concepção que tinha da função social do teatro, muito progressista, avançada e transformadora, trouxe o então Grupo de Teatro de Campolide até Almada. Trouxe a cultura até às fábricas e aos operários. Levou o teatro até às escolas e às famílias, às crianças e jovens deficientes do nosso concelho.

Foram realmente formas novas de mudar a sociedade e foram formas novas de dar acesso à cultura e ao conhecimento a grupos populacionais muito marginalizados dessa linguagem e desses modos de exercício da cidadania. Tempos de mudanças muito marcantes, a que alguns por ignorância ou má fé vão silenciando ou mesmo denegrindo, mas foram esses os tempos em que os autarcas, os intelectuais, os operários e as populações fizeram avançar a sociedade. Bem me lembro como o Joaquim vibrava com esse projecto de mudança em que acreditava genuinamente.

Com o Teatro também concretizamos Abril. Com o Teatro construímos uma comunidade mais interventiva e mais participativa. Com o Teatro fortalecemos o nosso projecto enquanto comunidade humana. Com o Teatro afirmamos o nosso desejo de progresso e de desenvolvimento.

As cidades, os lugares determinam a qualidade de vida das pessoas. Criam oportunidades únicas na formação dos cidadãos. Influenciam o progresso e as condições de vida das populações.

Sem essa generosidade, sem essa ideia, ao tempo revolucionária, de levar o Teatro para fora dos grandes centros que, em boa hora, o Joaquim Benite abraçou, em 1978, estou certa que hoje Almada não seria esta mesma cidade, em termos sociais e culturais.

Estes anos, desde a chegada da companhia, em 1978, passando pelo Beco dos Tanoeiros, ou o Pátio Prior do Crato, onde, há trinta anos atrás se organizaram as primeiras festas de teatro, foram anos de uma construção concomitante em que crescia e se estruturava a cidade e o concelho e, ao mesmo tempo, fortificava o seu trabalho, a Companhia, primeiro, em instalações associativas, depois, num espaço próprio municipal e, desde 2005, no Teatro Municipal Joaquim Benite.

As dificuldades e as adversidades sempre foram grandes, os meios nunca abundaram e no início estava tudo por fazer. Mas havia uma visão comum: fazer de Almada um lugar em que, pela cultura e



**MUNICÍPIO DE ALMADA
CÂMARA MUNICIPAL**

pela educação, haveria de progredir a qualidade de vida das populações e o desenvolvimento cultural e solidário haveria de acontecer. Ainda bem que nunca desistimos. Crescendo juntos, Almada e o Teatro ganharam uma identidade que todos reconhecem!

É, por isso, uma grande honra para Almada e para todos os Almadenses, todo o percurso que trilhámos com a Companhia de Teatro de Almada. Queria dizer-vos que, como presidente da Câmara e, nessa medida, representando o povo de Almada, é um grande orgulho estar aqui a prestar homenagem a uma personalidade que, pelo seu trabalho, para sempre ficará ligado a esta terra onde, por direito próprio, aqui terá o teatro a que deu o nome, aqui terá uma Companhia de Teatro que recebeu e continuará o seu legado, aqui terá um público que não soltará os laços e os afectos que os unia.

Falar de Joaquim Benite é falar de um vulto da cultura Nacional e Internacional, mas será, também e sempre, um dos nossos mais distintos concidadãos, Medalha de Ouro da Nossa Cidade. Almada, Cidade Educadora da Cultura e do Conhecimento, jamais prescindirá dos seus ensinamentos e do estímulo da sua capacidade de lutar por um mundo mais progressista e mais justo.

Obrigado Joaquim Benite.

A Presidente da Câmara Municipal de Almada
Maria Emília Neto de Sousa